

# NOVOS RUMOS

# LACERDA não entrou ESTUDANTES não deixaram

Rev. de Janeiro, 3 e 7 de Janeiro de 1964

10 254

Tudo na 3ª página

Preço

# 30

Cruzeiros

## Trama no Itamarati Para Romper Com Cuba

Leit Editorial na 3ª página

### Solidariedade a Cuba: ABI Dia 10

Numerosas manifestações públicas assinalam, neste começo de ano, a solidariedade do povo brasileiro à Revolução Cubana, em seu 8.º aniversário. Na Guanabara, entre outras, será realizada, no próximo dia 10, às 18 horas, uma grande manifestação, presidida na Associação Brasileira de Imprensa por um grupo de numerosas personalidades, entre as quais destacamos os deputados Leonel Brizola, Sérgio Magalhães, Fernando Sabino, Marco Antônio Coelho, Neiva Moreira e Max da Costa Santos.

A exemplo do que acontece em quase todos os países do mundo, o povo brasileiro manifesta, mais uma vez, sua solidariedade ao povo cubano, agora novamente ameaçado em suas conquistas sociais e políticas, com a manobra do imperialismo norte-americano através da OEA, com a qual pretende voltar a invadir a pátria de José Martí e Fidel Castro. Com essas manifestações, o povo brasileiro faz sentir ao sr. João Goulart que não concorda com qualquer alteração em nossa política externa de defesa da autodeterminação dos povos e de não-ingerência nos assuntos internos de outros.

Leit artigo de Carlos Marighella na 5ª página e outras matérias na 7ª página.



### Prestes: 66 Anos Gloriosos e Fecundos

O dia 3 de Janeiro de 1964 assinala o 66.º aniversário de Luiz Carlos Prestes. É uma data festiva não só para os comunistas, mas, em geral, para os trabalhadores, democratas e patriotas brasileiros.

Principal dirigente do movimento comunista brasileiro, em cujas fileiras milita há trinta anos, Luiz Carlos Prestes, desde a juventude, dedicou-se incondicionalmente a serviço de seu povo e sua inteligência e a sua honradez, o seu patriotismo e a sua fibra de revolucionário. Jovem ainda, pôs-se à frente de um dos mais empolgantes movimentos de nossa história política — a legendária Coluna Prestes, que levou de uma ponta a outra do País as bandeiras do inconformismo, do amor à liberdade, da aspiração a uma vida melhor e mais digna para todo o nosso povo. Desde então, o nome de Prestes passou a significar a esperança para as multidões brasileiras.

A partir de 1934, vinculou-se Prestes ao movimento comunista, logo assumindo as responsabilidades de Secretário-Geral do PCB. Incessantemente perseguido, passando dez anos no cárcere e outros tantos em duras condições de clandestinidade, vendo abater-se contra a sua companheira e a sua filha o ódio selvagem dos inimigos de nosso povo, Prestes jamais deixou de transmitir aos seus camaradas de Partido — e, através deles, ao proletariado e às amplas massas — a palavra de orientação, o caminho justo a seguir.

Essa palavra — a palavra de Prestes, a palavra dos comunistas — está hoje no coração e na consciência de milhões de brasileiros. Quando os entreguistas e os reacionários investem raiosamente contra Prestes e os comunistas, um número cada vez maior de patriotas — da classe operária e de outras camadas sociais — vê como se confirmam dia a dia, na realidade, as análises, advertências e diretrizes lançadas pelos comunistas.

Ao completar 66 anos de uma gloriosa e fecunda existência, encontra-se Luiz Carlos Prestes na plenitude de sua inteligência e de suas energias criadoras, à frente do movimento comunista brasileiro, dando a sua inestimável contribuição para que continue avançando, até alcançar a vitória final, a luta dos trabalhadores e de todos os patriotas e democratas brasileiros pela libertação nacional, pela paz entre os povos, por uma democracia autêntica. Dirigente marxista e líder querido do proletariado, é Prestes um exemplo de lutador infatigável pela causa do progresso social e do socialismo.

Nesse 3 de Janeiro, todas as pessoas progressistas e honradas de nosso País, ao lado dos trabalhadores brasileiros, rejubilam-se pelo 66.º aniversário de Prestes e lhe desejam, ardentemente, muitos e muitos anos de vida.



### A Verdade do "Muro"

Há aproximadamente um ano e meio, as autoridades da RDA ergueram uma fronteira separando Berlim Democrática da parte da Alemanha ocupada pelas tropas norte-americanas. Visava-se com isso resguardar a soberania nacional da RDA e impedir que prosseguissem o contrabando e o comércio negro organizado pelas próprias autoridades ocidentais. O Governo da RDA propôs, simultaneamente, ao Governo da Alemanha Ocidental que se iniciassem gestões com o objetivo de normalizar o movimento através da fronteira. Os revanchistas germano-ocidentais recusaram qualquer entendimento — e os propagandistas do imperialismo desencadearam em todo o mundo a farsa do «muro de Berlim».

Agora, por ocasião do Natal, o Governo da RDA voltou a propor entendimentos, dispondo-se, de sua parte, a permitir que entrassem no País os habitantes de Berlim Ocidental, por ocasião dos festejos de fim de ano. Novamente os revanchistas — que vivem sustentando hipócrita alarde em torno do «muro» — negaram-se a estabelecer conversações. Desta vez, entretanto, foi tão forte a pressão popular sobre o Governo, que as autoridades ocidentais não tiveram outro recurso senão ceder e entrar em acordo com os representantes da RDA. Acrescenta-se, de logo, que enquanto a fronteira se abre no sentido Ocidente-Oriente, mantinha-se o «muro» fechado para os que da RDA quisessem ir a Berlim Ocidental.

Em tudo isso, onde fica o «amor à liberdade» de Adenauer e seus continuadores?

### Argumento de Ademar Contra Trabalhadores

Mais uma vez o governador Ademar de Barros lançou suas metralhadoras e seus brucutus contra os trabalhadores paulistas que haviam programado, pela segunda vez, uma passeata contra a carestia, contra o aumento de impostos, por novo salário mínimo e pela liberdade de Delúlia e Plácido, líderes sindicais presos sob o pretexto de haverem participado do movimento de protesto dos sargentos. Dezenas de viaturas e tiras da Ordem Política e Social ocuparam as imediações do Sindicato dos Metalúrgicos na capital paulista, local marcado para concentração dos trabalhadores. Ante a violência, os trabalhadores reuniram-se na sede do Sindicato onde manifestaram seu protesto contra mais essa violência do governador gorila. (Leit matéria na 3ª página).

### Camponeses de Miriri: Marcha e Comício Frente à Casa Grande

Texto na 6ª página

### Homenagem a Olympio Melo

Sob o patrocínio da CONTEC — Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito — o líder sindical Olympio Fernandes Melo será alvo de significativa homenagem por motivo de sua recente nomeação para Ministro do Tribunal Superior do Trabalho. A homenagem consistirá de um almoço a ser realizado, no próximo dia 11, às 13 horas na Churrascaria Gaúcha.

Os convites para o almoço podem ser encontrados na sede da CONTEC — Av. Presidente Vargas, 529, 18.º andar, tel.: 23-5591; no Sindicato dos Bancários, Av. Presidente Vargas, 502, 22.º andar tel.: 43-9200; Sindicato dos Secretários, rua Alvaro Alvim, 21, 22.º andar tel.: 32-1641; Associação Brasileira de Imprensa, 7.º andar com o sr. Walter, e na Livraria São José, rua São José, 38.

### A Argélia Escolhe o Caminho

Artigo de N. Projeguin na 5ª página













